

SESSÕES DO PLENÁRIO

10ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de março de 2021.

PRESIDENTE: DEPUTADO OSNI CARDOSO LULA DA SILVA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de Outorga de Título de Cidadão Baiano ao Reverendíssimo Bispo Dom Ottorino Assolari e para a celebração dos 90 anos de Procissão do Fogaréu de Serrinha, proposta pelo deputado Osni Cardoso Lula da Silva.

Para compor a Mesa, eu convido o deputado Luciano Simões Filho (palmas); o deputado Alex da Piatã (palmas); o senhor Diretor-Geral do Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural da Bahia, João Carlos Cruz de Oliveira, que neste ato representa o governo do estado (palmas); o senhor deputado federal Cacá Leão (palmas); o Reverendíssimo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Hélio Pereira dos Santos, que, neste ato, representa o Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger (palmas); a senhora Defensora Pública Tatiane Franklin, que, neste ato, representa o Defensor Público Geral, Rafson Saraiva Ximenes (palmas); o senhor representante do Conselho Nacional de Cultura, Luciano da Rocha (palmas); o senhor Pároco da Catedral de Serrinha e Vigário Geral, Padre Rutemberg dos Santos (palmas); a senhora vice-presidente da Cáritas Brasileira, Irmã Cleusa Alves (palmas); Irmã Liliane Alexandrino, representante das Irmãs (palmas); o senhor coordenador da Pastoral Diocesana de Serrinha, Padre George dos Santos. (Palmas)

Convido o Padre Ademir, Padre Anderson, Padre Charles, Carina Pinheiro, Érica Santos, Joilson Carvalho, Irmã Liliane, Alexandre Menezes e o vereador Jorge, para que juntos possam, por favor, conduzir o nosso Bispo Dom Ottorino.

(O homenageado é conduzido ao plenário.)

Apresentação musical

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional com a Orquestra Santo Antônio.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Concedo a palavra ao pároco da Catedral de Serrinha e vigário-geral, padre Rutemberg dos Santos.

O Sr. RUTEMBERG DOS SANTOS: Bom dia, senhoras e senhores. Na pessoa do Sr. Osni Cardoso Lula da Silva, eu quero cumprimentar todos da Mesa. Para mim, é uma honra e confesso que estou nervoso em chegar até aqui hoje para poder falar do nosso

bispo e da importância deste momento para nós serrinheses, enquanto Igreja e enquanto município de Serrinha, já que hoje nós estamos aqui para podermos fazer memória e, ao mesmo tempo, nos congratular por esses dois momentos significativos.

Primeiro, falar sobre a importância e agradecer ao deputado Osni por ter lutado e buscado fazer com que a Procissão do Fogaréu se tornasse patrimônio imaterial. No ano de 1930, quando começou a primeira Procissão do Fogaréu em Serrinha, nós, com certeza, não tínhamos noção de que tomaria a proporção que tem hoje.

E, de fato, estamos celebrando 90 anos da Procissão do Fogaréu, e com tanto processo, com tanta transformação, nós podemos dizer que, de fato, essa procissão expressa aquilo que o povo de Serrinha tem no coração: um grande desejo de continuar caminhando na presença de Deus e sendo conduzido por Ele...

Muito obrigado por esta iniciativa. Eu tenho certeza de que o povo de Serrinha hoje está muito feliz em saber que a nossa Procissão do Fogaréu tomou uma proporção tão grande, conhecida no nosso país, e nós esperamos que conhecida também pelo mundo em breve, já que sendo declarada patrimônio imaterial, também agora entra no circuito turístico religioso do nosso estado, do nosso país, e queremos também do mundo.

Obrigado mais uma vez.

Há mais de 20 anos, Dom Ottorino escutou a voz de Deus, como Deus fez também com Abraão a chamá-lo a sair da sua terra, deixar a sua família para ir para onde Ele fosse conduzir. E Dom Ottorino veio, chegou ao nosso Brasil. Há 14 anos ele chegou à nossa Bahia. De início foi um choque para a gente – um bispo italiano. Como ele vai conseguir se adaptar à cultura baiana, aos nossos costumes? Claro que o nosso medo, porque todo novo causa em nós o medo, isso é natural, mas eu acredito que, naquele momento, nós não tínhamos permitido que a ação do Espírito pudesse conduzir também o nosso desejo. E, com o tempo, Dom Ottorino foi nos ensinando que ele estava aberto à ação do Espírito. Dom Ottorino chegou e com a sua força ele foi nos ensinando os valores, ou melhor dizendo, nos ajudando a amadurecer a semente do Evangelho que já se encontrava naquelas terras de Serrinha.

Eu estou nervoso, mas eu quero falar um pouco mais, se meu tempo acabar, alguém grite aí. E, desde que ele chegou, Dom Ottorino foi logo dizendo por que ele veio, para que ele estava ali. Chegou forte, continua forte. Chegou decidido a nos fazer crescer na fé. Mas todo homem que olha para um povo e para uma cidade movido pela ação do Espírito, consegue dar um passo a mais, além da dimensão da fé, porque compreende que o homem de fé está inserido numa cultura, em uma realidade.

Dom Ottorino olhou para Serrinha não só como um bispo, ele olhou para Serrinha acima de tudo como um pai, e disse: “Vou cuidar desse povo na sua inteireza.” E além da fé, Dom Ottorino deu um passo a mais na dimensão social também.

Gostaria de ressaltar aqui o empenho, o desejo e a vontade de Dom Ottorino de fazer com que o povo de Serrinha pudesse crescer de maneira plena, não só manifestando o seu desejo de que alcancemos o céu através da pregação do Evangelho, porque esse, com certeza, tem sido o seu grande marco: falar do Evangelho, falar de Jesus Cristo, e falar com força. Transmitir para todos nós católicos serrinhenses e também para os não católicos os valores da fé naquele município. Mas, além disso, Dom Ottorino tem um braço forte, um olhar muito voltado para a dimensão social. E nesses 14 anos, com o seu

trabalho, claro com a ajuda do povo italiano também, de modo particular a sua família, Dom Ottorino nos fez experimentar, através de três grandes obras, o seu olhar social por aquele município.

Dom Ottorino, claro, pegou o germe de outros pares que por ali já tinham passado e fez uma belíssima escola, como temos hoje a Escola Dominó, que serve como referência para o município de Serrinha; Dom Ottorino, com o olhar voltado para a juventude, nos fez sonhar com um centro onde os jovens pudessem ter um espaço para amadurecer a sua fé, refletir sobre os valores cristãos e humanos; Dom Ottorino, com o seu olhar carinhoso pelos idosos nos ofereceu agora, há pouco tempo, o Lar da Serenidade.

Concluindo a minha fala, gostaria de citar um escritor, se não me engano eu acho que ele é do Rio de Janeiro, mas que deixou uma frase que ficou marcada para todos nós que somos baianos: Euclides das Cunha disse que o nordestino antes de tudo é um forte. D. Ottorino é italiano, mas eu acredito que ele se tornou um grande nordestino porque se tornou um forte e nos ajudou a compreender o valor de ser forte – alimentado pelo evangelho, mas acima de tudo olhando para aquilo que nós temos de mais precioso, que é a nossa cultura, que é o nosso povo.

Muito obrigado, deputado Osni, por este presente ao povo serrinhense, que é a Procissão do Fogaréu como patrimônio imaterial.

Muito obrigado, D. Ottorino, pelo seu testemunho, pela sua força da fé, e por assumir em si os valores do povo nordestino também, e não se cansar, e continuar lutando por cada um de nós.

Deus nos abençoe, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Obrigado, Padre Rutemberg.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Agora assistiremos um a vídeo da Procissão do Fogaréu.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Convido, para a entrega do registro da Procissão do Fogaréu, João, que representa aqui o Ipac. Juntos vamos entregar aqui a D. Ottorino o Título de Patrimônio Imaterial da Bahia.

(Procede-se à entrega do Título.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Com a palavra o diretor geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, João Carlos Cruz de Oliveira, que neste ato representa o governo do estado da Bahia.

O Sr. JOÃO CARLOS CRUZ de OLIVEIRA: Bom dia a todos e a todas. Minha fala vai ser breve. Primeiro, saudar o deputado Osni pela inteligência, pela sensibilidade de trazer esta sessão para a ALBA: parabéns, Osni. Saudar D. Ottorino, e, em nome de todos, eu saúdo a Mesa.

É muito interessante que a gente fale, no mesmo ato, em homenagear uma pessoa como D. Ottorino e que, na mesma sessão, a gente possa falar sobre patrimônio cultural da Bahia.

Estive pensando na forma como a gente poderia compreender melhor o simbolismo e a forma como esses atos se entrelaçam. Em nenhum momento de nossas vidas, se a gente for olhar um pouquinho para trás, e assim eu também imagino na pessoa, na história e na vida de D. Ottorino, nós nos imaginamos onde estamos hoje. Isso é um processo de construção natural. Ninguém nasce aos 5 anos e se imagina: eu quero hoje imaginar que, daqui a tanto tempo da minha vida, eu vou receber uma comenda tão importante do estado da Bahia. Ele, possivelmente, na Itália ia imaginar que receberia a mais alta comenda do Estado? Isso é um processo histórico de vida na construção dos nossos atos, que perpassam para além da escolha dele como homem religioso, para além da escolha dele de vida de estar no Brasil, de estar na Bahia, de estar em Serrinha.

Da mesma forma, a gente imaginar que o patrimônio imaterial tem esse mesmo simbolismo. É muito claro que em 1930 aquelas pessoas que no seu momento inicial imaginaram a construção do que seria a Procissão do Fogaréu não imaginavam que naquele momento estariam introduzindo uma lógica tão importante para a preservação da cultura e da memória no estado da Bahia.

É dessa forma que a gente deve imaginar o processo de construção do nosso patrimônio – é uma lógica muito humana – e o processo de construção que é de todos nós. E é esse simbolismo que eu queria trazer para essa fala de hoje. Essa compreensão de que é no D. Ottorino, de que é no deputado Osni, de que é em todos nós que está a preservação do nosso patrimônio, ou seja, está nas pessoas que constroem essa lógica.

Parabéns a todos os envolvidos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Concedo a palavra ao bispo auxiliar da Arquidiocese de Salvador, D. Hélio Pereira dos Santos, que, neste ato, representa o arcebispo primaz do Brasil, D. Murilo. (Palmas)

O Sr. DOM HÉLIO PEREIRA DOS SANTOS: Ex.^{mo} Deputado, Sr. Osni, saúdo D. Ottorino com alegria por participar deste momento de crescimento, momento de festa e de engrandecimento.

Ganha D. Ottorino, ganha a Diocese de Serrinha e podemos dizer, ganha a Bahia. De modo, particular, louvamos o gesto da Assembleia em conceder este título, este Título de Cidadão Baiano. É um gesto nobre, um gesto que engrandece não só aquele que recebe, mas, também, aqueles que o concedem.

Então, obrigado por este gesto e parabéns a D. Ottorino por este reconhecimento. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Obrigado, D. Hélio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Queria aproveitar e registrar aqui as presenças do vereador Jorge Gonçalves, do município de Serrinha; também do Rogério, vereador de Serrinha; do Alexandro Menezes, vereador também de Serrinha; agradecer à Orquestra Santo Antônio; registrar a presença do Antônio Roberto Pellegrino Filho, que é diretor de Preservação do Patrimônio Cultural; da Sr.^a Nevolandia Guimarães,

a primeira-dama da cidade de Riachão do Jacuípe, que também está aqui conosco; e também do ex-deputado Gika Lopes.

Aproveitar aqui e convidar o deputado Luciano Simões para fazer uso da palavra. (Palmas)

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO: Bom-dia a todos. Parabéns, deputado Osni, por esta proposição e esta garantia de que a Procissão do Fogaréu, que neste ano completa 90 anos, se perpetuará, não só na Região do Sisal, deputado Alex, mas em toda a Bahia.

Dom Ottorino, venho a esta tribuna, hoje, muito mais para um agradecimento. Um agradecimento pelo que o senhor faz pela Igreja Católica na nossa Região do Sisal, pelo que o senhor faz para a comunidade, especificamente, a cidade de Serrinha, pelas obras sociais, a atenção com as crianças, o empreendedorismo incentivado para os jovens e o carinho e o acolhimento com os mais idosos.

Muito obrigado, Dom Ottorino! Falo em nome de Serrinha. Não deu tempo para o prefeito Adriano Lima estar nesta solenidade de hoje, porque ele está em Brasília essa semana toda, fez um esforço para chegar, mas infelizmente não chegou a tempo.

Serrinha deve muito ao senhor, a condução da Igreja da nossa região deve muito ao senhor. Muito obrigado por tudo! A Região do Sisal, desde Santaluz até Euclides da Cunha, em todos aqueles municípios, o senhor é um incansável naquelas paróquias, conduzindo e guiando os padres, fazendo aquele papel do verdadeiro padre. Muito obrigado, são essas as palavras.

Gostaria de agradecer a presença de três grandes amigos meus, de Serrinha: Gika, que foi meu colega aqui na Assembleia Legislativa; o ex-presidente da Câmara, Rogério da Cerâmica; e o vereador Alex da Saúde. Cacá, você quando participa da Procissão do Fogaréu é um negócio impressionante. Deputado Nelson Pellegrino, que acaba de chegar, deputado federal que também já foi deputado estadual desta Casa, é impressionante. A Procissão do Fogaréu não é um movimento de Serrinha, mas, hoje, é um movimento de toda a Bahia. Aquele mar todo amarelo, com todas aquelas velas e a fé daquele povo que faz aquela procissão, realmente, é impressionante e só vem crescendo, ano após ano.

Parabéns, Dom Ottorino. Parabéns ao Ipac por entender a importância desse movimento que transcende até – posso dizer assim – a Igreja Católica. Muito obrigado, Dom Ottorino. Parabéns, mais uma vez, Osni. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Obrigado, deputado Luciano. (Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Queria registrar a presença do Sr. Secretário de Desenvolvimento Urbano, Nelson Pellegrino, que já nos saudou. Ele não virá para a Mesa porque saiu de outro compromisso para ficar um pouco conosco.

Concedo a palavra ao deputado federal Cacá Leão.

O Sr. CACÁ LEÃO: Bom dia a todas e a todos. Não posso deixar de registrar a alegria de voltar a esta Casa onde – não tenho medo de dizer – vivi os 4 anos mais felizes da minha vida, meu querido deputado Osni. Gosto muito de Brasília, mas fui mais feliz aqui. Voltar a esta Casa, voltar a esta tribuna é sempre uma alegria, ainda mais num dia de festa para a nossa Bahia, quando estamos recebendo de direito – porque, de fato, já era – o nosso querido Dom Ottorino, agora conterrâneo baiano. Parabéns, deputado Osni, por

esta justíssima homenagem. O nosso padre da Diocese de Serrinha foi muito feliz nas suas palavras, quando falou da alegria, do entusiasmo deste grande italiano que agora é baiano.

Dom Ottorino, o senhor tem uma alegria, o senhor tem uma energia que encanta a todos que têm a oportunidade de conviver com o senhor. Eu, particularmente, ainda tenho alguns compromissos a cumprir com o senhor. E faço questão de deixar registrado em público, que neste ano vou – num compromisso feito comigo, com o prefeito Adriano e com o vereador Alex da Saúde – alocar os recursos para reformar a sua praça. Pode ter certeza disso, (palmas) de que a gente vai realizar, no município de Serrinha, essa grande e bela obra que foi projetada, idealizada pelo senhor.

Eu queria abraçar esses amigos que se fazem presentes no dia de hoje, esses dois grandes deputados estaduais, deputado Luciano Simões Filho e deputado Alex da Piatã. Queria cumprimentar o secretário e deputado federal, meu colega Nelson Pellegrino; esta grande figura que é Gika Lopes, nosso eterno deputado estadual, porque quem é rei nunca perde a majestade, Gika. Abraçar os demais componentes da Mesa, na figura deste outro grande amigo João, do Ipac, que faz um grande trabalho no estado da Bahia. Abraçar os vereadores de Serrinha, na figura do meu amigo, meu irmão, vereador Alex da Saúde; e a nossa primeira-dama de Riachão do Jacuípe. Enfim, a todos os amigos que se fazem presentes, Osni, neste dia de hoje, nesta justa homenagem.

Você, mais uma vez, acerta nesta homenagem, não só pelos 90 anos da Procissão do Fogaréu, mas também por nos proporcionar um contrerrâneo tão brilhante como o nosso querido Dom Ottorino.

Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Agora, vou convidar o deputado mais católico da Casa, o deputado Alex da Piatã. (Palmas)

O Sr. ALEX DA PIATÃ: Meu bom dia a todos e todas. Quero, em primeiro lugar, agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos juntos. Não mais católico ou o mais católico, mas tão católico quanto tantos outros que há aqui também, graças a Deus.

Mas, primeiro, quero cumprimentar o presidente desta sessão, meu colega estreante nesta Casa, o deputado Osni, que não parece ser estreante, parece ter mais tempo – não é, Luciano? – do que todos nós juntos.

Mas, quero, em primeiro lugar, lhe parabenizar, Osni, pela sua iniciativa, pela sua sensibilidade em trazer essas duas homenagens para esta Casa, para a Casa do povo. Quero cumprimentar o Rev.^{mo} Dom Ottorino. Dom, teve uma combinação – não sei se Osni já lhe falou –, mas uma coisa foi combinada antes de votar o título. Se você não falou, Osni, você pecou. Ele disse que todo mundo ia votar, e votou por unanimidade, mas, como bom baiano, o senhor não podia mais sair da Bahia. Teria que continuar na Bahia. (Palmas) Se não quiser continuar em Serrinha, a gente leva para Coité, não tem problema nenhum. O pessoal de Serrinha não vai ficar zangado. Olha, já estão dizendo “não” ali.

Porque ele já está pensando, viu, Osni? Está passando pela cabeça dele sair e a gente não vai poder deixar de jeito nenhum... Pois é, recebendo o Título de Cidadão Baiano, não pode.

Quero cumprimentar o meu colega deputado Luciano Simões, um amigo de muitos anos, tenho a honra de ser seu colega nesta Casa; o deputado Cacá Leão. Quando a gente chegou aqui ele abandonou a gente, rapaz, correu! E você viu, Osni, o que é que ele vem falar? Que tem saudade, mas não quer voltar, viu? Que saudade falsa essa, viu, deputado Cacá? Não pode não!

Mas quero cumprimentar também o nosso secretário Nelson Pellegrino, que está dando uma passada aqui. Nos honra muito, secretário, que o senhor esteja aqui presente; o ex-deputado Gika Lopes, que a gente apelidou de “Bezerrão”. Ele, com a sua simplicidade, a sua humildade, nos deixou saudade. O ex-deputado Misael Ferreira, meu conterrâneo de Salgadália, que passou por esta Casa também (palmas), eu quero parabenizá-lo.

Eu gostaria... Vejo tanta gente conhecida que a gente fica com vontade de citar o nome de todo mundo, mas não tem como porque passaríamos a manhã quase toda aqui.

Quero cumprimentar todo o clero da Diocese de Serrinha, em nome do padre George e do padre Gugu. Não sei pronunciar Ruthberg, entendeu? Todo mundo conhece Gutemberg, mas Ruthberg é difícil. Então é melhor padre Gugu mesmo. Em seus nomes, quero cumprimentar todo o clero da Diocese de Serrinha. Quero parabenizar o grande orgulho da nossa região, da nossa Bahia e do nosso Brasil, que é a Orquestra Santo Antônio. Vocês são mesmo um orgulho para nós! (Palmas) Sou muito grato, tenho orgulho de, por onde passar, dizer que vocês são nossos conterrâneos.

Em relação à Procissão do Fogaréu, são 90 anos, quase 1 século, acho que não tem muito o que falar. É uma realidade e nós só temos que fortalecer. E quero parabenizar o deputado Osni e o representante do governo do estado que se pronunciou no sentido de fortalecer cada vez mais esse ato de fé, que renova nossa fé, anualmente, numa procissão que já marca a história de Serrinha, da Bahia e do Brasil.

Em relação ao Título de Cidadão Baiano de Dom Ottorino, quero dizer o seguinte, Dom: eu sou muito suspeito para falar porque eu tenho em Dom Ottorino, como tenho com os padres, a figura paterna. E nele, em especial, pela relação que a nossa família tem. Val e Léo gostariam muito de estar aqui com o senhor, mas por outro problema a vinda deles foi impossível. Porém, eles deixaram o recado da gratidão, das orações por esse dia e, tenho certeza, por tudo o que o senhor fez, não somente por Serrinha, mas que fez pela Bahia no sentido de acolhida, de acolher tanta gente.

(...) Ontem, neste mesmo horário, aqui, participamos de uma sessão de comemoração e reflexão da Campanha da Fraternidade. E eu tinha, no dia anterior, pela manhã, participado, com Dom Murilo, da despedida, despedida não, do pronunciamento do papa o exonerando e colocando como administrador da arquidiocese, nomeando, Dom Sérgio, novo arcebispo da Bahia. Fizemos uma homenagem a ele e também uma sessão especial sobre a Campanha da Fraternidade.

Eu acho que tem muito a ver, Dom Ottorino, pelo que eu conheço do senhor, o tema da Campanha da Fraternidade. O senhor consegue ver, consegue enxergar e consegue ver aquele samaritano que está à margem e que precisa de todo o cuidado. O senhor consegue sentir a compaixão e o senhor consegue, depois de ver e sentir, cuidar. O senhor consegue cuidar. O senhor nos dá esse exemplo.

Ontem nós citamos o exemplo de Santa Dulce dos Pobres, e hoje não é diferente ao citarmos o seu exemplo pelas enormes e inúmeras obras sociais que a nossa Diocese de Serrinha tem, que, se não fosse pelo seu esforço, o seu empenho em momentos, em que eu já vi, difíceis, muito difíceis... O senhor, como um bom italiano, não abaixa a cabeça de jeito nenhum, duro às vezes, mas diz assim, ó... não se entrega e persiste em acolher, em cuidar dessas pessoas.

Então, eu me sinto muito, muito, honrado em dizer que, de hoje em diante, de agora em diante, o senhor é nosso conterrâneo, é baiano. Então, seja bem-vindo, e a Bahia agradece muito e se sente honrada hoje em ter Dom Ottorino como cidadão baiano. Deus abençoe cada um de vocês, um abraço. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Obrigado, deputado Alex.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Antes mesmo do deputado licenciado, secretário Nelson Pelegrino, sair, eu gostaria que o senhor falasse um pouquinho para nós.

O Sr. NELSON PELEGRINO: Bom dia a todos e a todas, eu queria cumprimentar e parabenizar o deputado Osni pela iniciativa de realizar esta sessão especial com duplo motivo. Primeiro, conceder o Título de Cidadão Baiano a Dom Ottorino, merecidamente. Bem-vindo a ser baiano, porque ser baiano é um estado de espírito, não é? Diz o poeta Caetano que baiano não nasce, baiano estreia. Então, o senhor está estreando hoje como baiano. E isso é muito bom.

Eu digo isso, Dom Ottorino, porque eu fui deputado estadual, com muita honra também, como o deputado Cacá Leão, por duas legislaturas nesta Casa, por 8 anos. Nosso deputado Alex estava falando, eu fui o primeiro aqui a ter a iniciativa de convocar uma sessão para discutir o tema da Campanha da Fraternidade. E todo ano, a Assembleia faz isso. Quando cheguei em Brasília, em 2009, fui o primeiro deputado também a puxar essa questão, e com muita tristeza, pela primeira vez em 20 anos, eu não estou lá para fazer o requerimento, embora tenha, ano passado, apresentado o requerimento. Aconteceu já também a sessão especial, sessão solene para marcar o tema da Campanha da Fraternidade. Mas, Dom Ottorino, quando eu fui deputado aqui, eu também tive uma iniciativa muito parecida com a do deputado Osni para dar um Título de Cidadão Baiano a um grande italiano também, religioso como o senhor, que foi o padre Renzo Rossi.

(...) Renzo Rossi foi um padre de uma missão do pessoal de Firenze que esteve aqui no Brasil fazendo um trabalho comunitário na região de Fazenda Grande, aquela região ali de São Caetano, e ele, na época do regime militar, visitou todos os presos políticos brasileiros. Os presos políticos têm um carinho muito grande por ele.

Deus já levou o padre Renzo Rossi, um grande amigo, um irmão que eu tive, e com muita honra nós demos esse Título de Cidadão Baiano ao padre Renzo Rossi, inaugurando também porque, regimentalmente, inclusive, estrangeiros não podem receber o Título de Cidadão Baiano. Mas a gente quebrou essa tradição na Casa, uma tradição que foi quebrada de forma correta, de forma muito bonita, porque pessoas como o senhor, que abraçaram a Bahia como a sua terra... Eu tive muita honra como o senhor, além de ser baiano, também sou italiano, eu tenho dupla nacionalidade, tenho a cidadania italiana, está

perto aqui meu irmão, que também tem. Portanto, seja bem-vindo, eu tenho certeza que essa é uma homenagem merecida pelo que o senhor fez nos 14 anos à frente da diocese, lá, trabalhando.

Registrar também a presença de João Carlos nesse processo de reconhecimento da festa, da Cerimônia do Fogaréu de Serrinha, que é uma coisa belíssima, aquela multidão de fiéis subindo o morro iluminado, essa coisa belíssima que agora vai se tornar patrimônio imaterial.

Então, queria parabenizar o deputado Osni, saudar o deputado Luciano, o deputado Alex, meu amigo, colega Cacá Leão, que é um homem de palavra, pode ficar despreocupado, Dom Ottorino, esse aí, como disse Alex, esse aí é, como diz o ditado popular, cobra criada, já chegou aqui sabendo tudo, já chegou em Brasília sabendo tudo, é um dos deputados mais competentes que nós temos lá no Congresso Nacional.

Saudar todo o clero aqui presente, aqui representado na Mesa, o nosso bispo auxiliar também, Joãozinho, do IPAC, todos vocês, dizer que é muito importante a gente estar caminhando lado a lado com nossa Igreja Católica, que tem prestado um serviço relevante ao nosso país, seja na nossa fé renovada, e sempre, inclusive, todo ano, na cerimônia religiosa do fogaréu, seja homenageando quem tem contribuído de forma justa para os baianos, como Dom Ottorino, que agora estreia como cidadão baiano.

Parabéns, um abraço! (Palmas).

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Obrigado, deputado e secretário Nelson Pelegrino.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Aproveitar para registrar a presença de todos os nossos padres aqui, pelo primeiro nome: o padre Alexandre, que está ali conosco, se quiser, por favor, pode levantar, até para o povo saber quem é nosso clérigo que está aqui; (palmas) o padre Guilherme; padre Ademir; padre Maurício; padre Jota; padre José Adelson; padre Gil; padre Rodrigo; padre Odaque; padre Rodrigo Oliveira; o padre Charles; padre Anderson; padre Armindo; o padre Gugu, que está aqui na Mesa; o padre George; e também o padre Roque, que está aqui conosco. (Palmas)

Bom, assistiremos agora ao vídeo em homenagem ao Rev.^{mo} Bispo Dom Ottorino Assolari.

(...) (Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Muito bonito ver isso. Eu queria convidar aqui o padre George – hoje, padre George, faz 28 anos que Deus levou Irmã Dulce – para a gente entregar essa homenagem agora, a imagem, a Dom Ottorino.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(O deputado Alex da Piatã assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã): Nós vamos ouvir agora o pronunciamento, o discurso, do proponente desta sessão, meu colega deputado Osni Cardoso.

O Sr. OSNI CARDOSO LULA DA SILVA: Bom dia a todos e todas, pelas contas que eu fiz, Dom Ottorino tem 3 meses a mais do que eu de sacerdócio, 8 de setembro de

1973. Eu tive oportunidade de trazer até esta terra aqui em 8 de dezembro de 1973. Então, 4 meses, não é? Estou errando as contas aí?

Para mim, Dom Ottorino, é uma honra poder ter chegado a este dia. Esse título foi aprovado aqui por unanimidade no ano passado, e a gente ficou brigando com a Casa para arrumar espaço e data. O deputado Alex da Piatã, a quem eu agradeço por ser seu colega e seu amigo... nós dialogamos muito, conversamos muito, brincamos muito, nós não fazemos política com nenhum tipo de rixa, com nenhuma outra possibilidade, nós dialogamos o tempo inteiro. É... ele me ligou, aliás não, falou comigo, feliz quando Dom Ottorino falou para ele que este momento iria acontecer. Ele sabe, junto com o deputado Luciano, que esta Casa... Eu tenho 1 ano e pouco de experiência aqui, esta Casa... O ano passado foi um dos anos, se é que não foi o ano, de maior produtividade, esta Casa Legislativa. Aí a gente tem dificuldade de espaço, e olha que nós não temos só o plenário aqui, temos vários auditórios, vários espaços de comissão, e mesmo assim estão quase sempre lotados.

Por isso, eu quero agradecer a todos os deputados que votaram por este título por unanimidade, representados aqui por Alex da Piatã e o deputado Luciano; quero agradecer aos deputados Cacá Leão; também ao deputado que hoje é secretário, e não pôde ficar conosco, por ter estado aqui presente; também agradecer a vocês, agraciando Serrinha, principalmente pelo espaço daquela praça. Eu já ouvi comentarem injustiças sobre Dom Ottorino, principalmente em sonhar em ter um espaço tão bem arrumado, assim como ele fez com a catedral, como ele fez com todos aqueles espaços no município de Serrinha, o que foi tão bem lembrando com a homenagem produzida pela equipe e pela ALBA. Então, eu lhe agradeço muito por isso.

Eu não sei se todo mundo sabe, porque nem todo mundo é de Serrinha. Quando Dom Ottorino chegou ao município, além de ele estar aprendendo como é que tocava a vida dele na diocese nos primeiros passos, e, também, conhecer o nosso Sertão, o nosso povo não chamava ele de Dom Ottorino. O povo chamava ele pelo nome de médico, qual seja, Dom “Otorrino”. (Risos) Não sei se o senhor se lembra disso. (Risos) Lá, em 2005 ou 2006, eu me lembro muito dessa história. A língua da turma enganchava, e não conseguia pronunciar. Então, era mais fácil falar Dom “Otorrino”.

Um dia, eu fui a uma missa. Ele brincava com isso, com o pessoal que estava na missa comentando sobre a dificuldade. Ele repetia várias vezes o seu próprio nome, qual seja, Dom Ottorino, para o povo entender qual era o nome dele, desse belo italiano que, hoje, também, é cidadão baiano.

João, eu quero agradecer a você, ao Roberto Pellegrino, que está conosco, pois, em 2003, nós iniciamos o trabalho. À época, eu estava na prefeitura de Serrinha. Também tinha o vereador Sandro e outros secretários que atuavam conosco. Sei que o trabalho é gigante. O trabalho de vocês é muito sério. Vocês não transformam nem um lugar que não seja, de fato, patrimônio imaterial. Vocês não dão este título se, de fato, não foi. Foi um trabalho minucioso, de estudo. E a gente ficava angustiado, Alex, achando que isso ia ser feito em 1 ou 2 anos. Mas eu parabenizo e agradeço. Hoje, eu compreendo mais do que nunca a importância disso.

Agradeço, também, ao conselheiro Luciano, que também está conosco.

Dessa vez, foi bom, porque, também, foi uma data de registro dos 90 anos de história dessa procissão. Quem não é de Serrinha, talvez não saiba. Gika sabe disso, pois já foi muito a pé. Você morava um pouco mais próximo da cidade, era mais fácil.

Mas quando eu comecei a andar na Procissão do Fogaréu, uma pura representação da fé e da religiosidade do nosso povo, era mais próximo. Padre Jota também sabia. Campo Redondo era mais próximo para ir andando.

Ademir era um pouquinho mais preguiço, não era muito de ir andando. Mas o pai dele já ia conosco desde Bela Vista. Por vezes, a gente ia a pé, porque não tinha carro. Quando conseguia um caminhão, era pau de arara. Eu tinha uns 8 ou 10 anos. Eu estou falando de 36 anos atrás. A gente ia a pé ou de carroça se quisesse ir à procissão, porque não tinha alternativa. Não tinha moto, não tinha carro pequeno. Quando tinha um rico, ele tinha um caminhão velho. E era em cima desse caminhão, quando a gente tinha essa alternativa, que ia todo mundo para a cidade.

Então, eu devo ter, aí, uns 35 anos andando na Procissão do fogaréu. E ela, sempre, é surpreendente para nós. Ela é motivadora da tradição e da fé católica, principalmente do povo e da diocese de Serrinha.

Agradeço a Dom Hélio por estar conosco, representando o conjunto da igreja. Muito obrigado. Também, agradeço a Tatiana Franklin, que está nos representando, está representando a Defensoria. O trabalho da Defensoria se assemelha ao trabalho pastoral, ao trabalho que é feito por todo o clero, de elevação do ser humano, do cuidado. Então, te agradeço por, também, estar conosco.

Já falei do Luciano.

Há o padre Gugu, pois, de fato, é diferente chamar de Gutemberg. Não é? A gente fica achando que é outra pessoa. Mas o padre Gugu é esta simpatia que representa tão bem o conjunto dos padres, das irmãs e de todos da igreja. Te agradeço por estar conosco e por estar em Serrinha.

Quanto à irmã Cleusa, eu conversei um pouco com ela falando um pouquinho da minha trajetória. Eu fui, por um tempo, desde 1992 até 1993 ou 1994, eu comecei aos 17 anos e parei aos 30 ou 31 anos de idade, na Pastoral da Juventude, como coordenador do grupo de jovens do Povoado de Bela Vista. Tive a honra, à época, de conhecer padre Ademir, Maurício, padre J, padre Odac, padre Rodrigo. Alguns são bem depois que foram meus conterrâneos ainda na pastoral.

Eu tive a honra de ser assessor diocesano da Pastoral da Juventude. À época, era a Diocese de Feira de Santana, pois Serrinha era chamada de Vicariato de São Mateus. Primeiro, era o zonal 4 na organização interna do clero. Conheci muita gente boa, principalmente, as irmãs que me orientaram demais.

Assim, eu queria dizer a Liliane, esta sonhadora, esta nossa guerreira, pois, assim como a Caritas, ela se assemelha ao conjunto do trabalho da Defensoria, uma vez que a Defensoria que vem com um trabalho mais ligado, diretamente, à defesa do pobre, daquele que mais precisa, daquele que está injustiçado. Esta é uma organização do governo. Vocês fazem parte, voluntariamente, com toda vontade do mundo, da organização da Igreja Católica que quer atender ao conjunto do seu povo.

Padre George nos ajudou a construir este momento, não é? Eu fico dizendo que o padre George se parece com padra Elias. O padre Elias era nosso assessor, era o padre assessor do conjunto da nossa diocese.

Como eu falei para vocês, eu comecei no município de Ichu. A nossa paróquia era Ichu, não era Serrinha, mesmo o povoado de Bela Vista sendo da cidade de Serrinha. E o padre Leopoldo me ensinou demais. Eu costumo dizer por aí que eu sou quota do padre Leopoldo, porque padre Leopoldo ensinava a gente a dar os primeiros passos, ensinava a gente a sonhar.

Eu trabalhava na zona rural com meu pai. O padre Leopoldo dizia que a gente precisava ser um pouco mais do que aquilo, precisava ser mais do que um bom filho, precisava ser mais que um trabalhador.

E eu me lembro que, insistentemente, de algo. Eu, o Edvan, hoje como professor do estado, e Adailton, hoje como professor do estado e do município, nós éramos o time da coordenação da pastoral mais a Meire. E ele pagou a inscrição do vestibular por duas vezes seguidas, e disse que pagaria mais até a gente passar no vestibular. Mas insistiu que a gente estudasse e perguntava quantas horas seguidas a gente estava estudando para poder passar no vestibular.

E todos aqueles que continuaram estudando, que insistiram e que ele pagou a inscrição do vestibular... Vejam, à época, era duro o valor da inscrição. A gente não tinha como pagar de fato. A gente, para participar da atividade, era, naquele momento, bancado 100% pela igreja, pois eram jovens das comunidades rurais que não tinham condição nenhuma.

E o padre Leopoldo fazia questão, assim como Dom Ottorino, que sei que a Diocese de Serrinha não é rica. De vez em quando, ele vai lá. Não sei se ele tem uns parentes ricos. Não sei o que é. Mas ele vai para a Itália e volta com um bocado de ideias. Assim também fazia o padre Leopoldo, porque ele é a minha primeira referência na Igreja Católica. Ia para a Espanha.

Eu acho que ele conseguia pegar a herança toda dos irmãos tudo que ele tinha na Espanha e ia construir o Centro São João de Deus, o centro tal. Ele fazia trabalho social, e colocava a gente para viajar, e dava curso para nós. Onde tinha curso, ele fazia questão de levar aquela juventude orientada por ele.

Dom Ottorino faz parecido. Por isso, me assemelha muito. Brinco muito. Converso com ele. Adoro conversar com ele.

Claro, de vez em quando, Alex, assim como você que fica me perturbando, vou contar um fato. Um dia, eu estou lá na Igreja Católica. Terminou a missa. Dom Ottorino chegou perto de mim e falou algo assim: “Do jeito que você vai, meu filho, você vai virar católico.” (Risos) Acho que ele me viu em umas três missas seguidas, nos três domingos. (Risos)

Quando acaba, aquela disciplina nossa não é tão boa para poder participar direto. Mas ele se assemelha muito ao padre Leopoldo e acabou fazendo, também, em Serrinha, bastante parecido com o que o padre Leopoldo fez. Claro, o senhor, numa outra dimensão, pensando nos idosos, pensando na juventude, pensando na formação, pensando numa educação de qualidade.

Imagino que aquele espaço da educação comece a dar exemplo, porque, às vezes, me angustia. Por que a sua escola tem tanta qualidade? Por que a outra escola particular tem qualidade? E por que as escolas públicas não têm a mesma qualidade?

Eu acho que, às vezes, falta amor dos profissionais que estão ali, porque não diferencia, às vezes, o salário, às vezes, é até menor, mas não diferencia! Isso, eu não estou negando a condição do professor. Isso, estou afirmando a necessidade de a gente amar mais aquilo que a gente faz. Quando a gente ama, é diferente, é bem-feito, é melhor.

Eu sei que o senhor ama o que o senhor faz. Eu sei que o senhor ama a Diocese de Serrinha, todas as paróquias que estão aqui.

Eu quero só lhe dizer que, para mim, é um orgulho imenso ter esta oportunidade de poder lhe oferecer isso.

Muito obrigado.

Obrigado à Itália que lhe trouxe para cá, ao papa que lhe colocou como bispo da nossa diocese, e obrigado por ser amigo de Serrinha.

O senhor, agora, é um baiano arretado de bom! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Para fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Rev.^{mo} Bispo Dom Ottorino Assolari, eu queria convidar, também, Sandra Eunice Daltro. A D. Eunice possui o apelido de Bispinha. E Marlon possui o apelido de Vice-Bispo. São a Bispinha e o Vice-Bispo.

Eu vou quebrar o protocolo do combinado.

Eu quero chamar Marlon, o Vice-Bispo, para juntos, entregarmos a homenagem. Por favor, Marlon. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o reverendíssimo bispo Dom Ottorino Assolari. (Palmas)

O Sr. DOM OTTORINO ASSOLARI: Há um ditado em latim que fala “*dulcis in fundo*”: no final tem um doce de sobremesa. Então, quem fala agora diz assim: “É muito doce, na verdade, não é?”. (Risos)

E também a respeito, Osni, do meu nome. Para alguns ainda é muito difícil de pronunciar. As duplas são muitas em italiano. Então, se pronuncia bem, a primeira demora um pouco: Ottorino. Mas, para dizer, há alguns anos atrás – não muito, não é? –, já havia 7 ou 8 anos que eu estava em Sevilha, lá na Secretaria Paroquial, chegou uma senhora e perguntou: “Quando atende o médico aqui?”. “Olha, não tem médico aqui, não!”. “Não tem otorrino aqui?”. “Não”. (Risos)

Muito bem. Falaram que eu cheguei a ser bispo na Bahia e eu não quero contar como aconteceu, antes de passar as folhas, viu?

Me chamou o núncio apostólico naquele tempo, atualmente cardeal Baldisseri, eu estava no Paraná, trabalhando no Paraná, e me chamou em Brasília, com pressa. Bom, cheguei lá, veio um pessoal comigo, fala, fala, eu, ali, ansioso. E a certa altura ele me fala: “Não chamei por nada, não. Veja bem, o papa o nomeou bispo”. E o bispo já aqui... quase

tive um enfarte agora. “Bispo?”. “Sim!”. “Onde?”. Ele me disse: “Ele criou uma nova diocese aqui no Brasil, em Serrinha”. “Serrinha? Que Serrinha?”. “Na Bahia!”. “Na Bahia?”. Eu falei, assustado: “Na Bahia? Não tem como, não”, eu falei. “Por quê?”. “A Bahia é um estado diferente, todo mundo fala. Eu sei que conheço só por ter lido algumas coisas, mas não sei nem onde é que fica a Bahia. O que é que eu vou fazer lá?”. E no final eu aceitei e sou feliz de ter aceitado, logicamente. (Palmas)

Como os senhores estão percebendo, me sinto à vontade. Acho que é a primeira vez que acontece em uma assembleia como esta. Eu estava meio receoso, meio sério, mas me sinto muito à vontade. Eu queria agradecer pela acolhida e também a todas as pessoas que me acolheram aqui na chegada, com muita gentileza. Então eu me senti à vontade mesmo. Obrigado.

(Lê) “Ex.^{mos} deputados e deputadas, todos que estão aqui ou representados, e também o deputado federal Cacá Leão. O Pelegrino já se foi, mas foi muito gentil a passar aqui um momento.

Ex.^{mas} autoridades presentes ou representadas, senhoras e senhores: a todos a minha cordial saudação. Aos amigos e fiéis da Diocese de Serrinha, minha saudação, meu afetuoso abraço e o meu agradecimento pela presença numerosa.

Confesso que me sinto um tanto emocionado por estar aqui para receber o Título de Cidadão Baiano ‘retado’, outorgado a mim por esta Assembleia Legislativa, por unanimidade, à qual expressei os meus agradecimentos e, de forma especial, ao proponente, o deputado Sr. Osni Cardoso.

As motivações apresentadas para a concessão desta honorificência dizem respeito ao meu desempenho no campo social. Na verdade, esta minha atenção ao social, pelo qual tenho uma predisposição natural, é o prolongamento e a extensão do mandamento do amor que nós cristãos devemos viver, principalmente eu, como bispo da Igreja Católica, chamado a caracterizar a minha vida mais pelo serviço prestado do que pelas honrarias recebidas.

A palavra do nosso mestre Jesus é eloquente: ‘Quando tiverdes cumprido todas as ordens, dizei: somos servos inúteis, fizemos apenas o que devíamos fazer’. Para mim é gratificante poder dizer: ‘Tenho feito apenas o que devia fazer’...”, principalmente aos nossos consagrados. Temos que dizer isso. E aproveito nesse momento para agradecer a presença do meu irmão episcopado Donélio, representando o nosso arcebispo primaz, que atualmente é administrador da diocese, enquanto irá chegar o novo arcebispo primaz. Muito obrigado Donélio, pela sua presença, nos encontramos muitas vezes nas reuniões e nas assembleias e se cria uma afinidade, se cria muita amizade. Obrigado.

(Lê) “Ao chegar na Diocese de Serrinha, em dezembro de 2005, compreendi que tinha sido enviado para implantar uma diocese em todos os seus aspectos: estrutural, organizacional, espiritual e pastoral. Comecei com entusiasmo o trabalho que neste ano se concluirá...”, segundo o dever que nós temos de entregar o cargo com 75 anos e será no próximo mês de janeiro. Falaram que eu não posso mais sair daqui da Bahia, mas as coisas estão nas mãos de Deus. (Lê) “Comecei com entusiasmo o trabalho dotando a diocese de notáveis estruturas, não para aparecer, mas para uma melhor evangelização, meu primeiro compromisso. Com efeito, as realizações no campo da educação, da saúde e da juventude tinham primeiramente um objetivo pastoral.

Recebo este título como bispo e o dedico aos diocesanos de Serrinha. Recebo-o por parte de autoridades civis”. Autoridade civil que dá uma honorificência como esta a um bispo. Igreja e Estado: um binômio que vive na autonomia, cada um com seus próprios ideais e caminhos, duas realidades que andam paralelas, sem interferência, mas também sem se ignorar. Não somos antagonistas. Pelo contrário, somos chamados a dialogar e colaborar, inclusive porque temos a mesma missão: servir ao homem! Nesse serviço, que é nossa missão, temos que dar prioridade aos que sofrem, aos marginalizados, aos que não têm dignidade. Temos que descobrir as emergências e as maiores necessidades do povo, encaminhando projetos para solucionar os problemas.

Só assim, realizar-se-á o sonho de ter cidades sem violência e injustiça, mas que se distinguem pela boa convivência, pela tolerância, pelo respeito e pela paz. Por isso, torna-se indispensável que a Igreja e o Estado juntem as forças e tenham a ousadia de promover o bem comum. Basta acreditar nos valores da justiça, da honestidade, da solidariedade e do amor. Quem teria coragem, hoje, de negar esses valores tão proclamados, mas infelizmente poucos vividos?

A relação que construí nesses anos com as autoridades públicas foi sempre de respeito, de diálogo e de cordialidade, porque, como proclama São Paulo, toda autoridade vem de Deus...”

Então, eu respeito esse fato. As autoridades devem sempre também pensar que a autoridade delas vem de Deus, têm uma responsabilidade.

(Lê) “Contudo não renunciei a provocar e oferecer críticas construtivas, frente a situações que exigiam a palavra do pastor, tendo em vista o esclarecimento das pessoas. Sendo assim fiel ao compromisso assumido no dia da minha posse, quando disse: ‘Não serei um pastor mudo!’.”

Tanto é verdade que Osni, quando era prefeito e participava das nossas celebrações, um dia disse: “Não volto mais, porque apanho sempre”. (Risos)

(Lê) “A Igreja sempre pede o respeito e a colaboração para com as autoridades. Sempre. Mas também incentiva a levantar a voz e a opor-se às escolhas do mal e dos interesses particulares. Por isso, a Igreja reza pelas autoridades, para que sejam iluminadas e para que sejam fiéis aos seus compromissos. Ela reza pela pátria, pelas autoridades, pelos chefes do governo e do Estado. Na grande oração litânica da Sexta-feira Santa, se reza assim: *‘Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração, para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade’*. Esta é a melhor forma de interagir da Igreja com as autoridades públicas.

Queiram ou não queiram, a Igreja e o Estado devem se encontrar, vivendo uma interdependência na mútua liberdade, conscientes de que ‘juntar as forças’ é a única forma para alcançar o bem-estar do povo.

Devo mais um agradecimento a esta nobre Assembleia, por ter declarado patrimônio imaterial da Bahia a Procissão do Fogaréu de Serrinha, que teve início 90 anos atrás pela sensibilidade religiosa do Rev.^{mo} Monsenhor Carlos Olímpio Ribeiro, preocupado com a vida espiritual dos homens...”, porque os homens são mais malandros do que as mulheres. “(...) Com efeito, esta procissão foi criada somente para os homens com a finalidade de se penitenciarem e se prepararem para as festividades da Páscoa. Anos mais tarde, as mulheres também começaram a participar da Procissão do Fogaréu. A

grande participação da população evidenciava que, naquele tempo a população era quase totalmente católica com uma forte religiosidade popular, da qual o Fogaréu é uma forte expressão. Esta Assembleia reconhece hoje o que a Igreja já reconhecia, uma vez que para nós tudo o que é espiritual é também imaterial, sem dúvida alguma.

Nesta última década, a interdependência entre a Igreja e o governo municipal levou-nos a colaborar para incentivar o turismo religioso. A cada ano os turistas aumentam, e a organização se aperfeiçoa. E nestes tempos estamos juntando as forças para melhorar e fazer algo mais neste aniversário de 90 anos.

O reconhecimento do Fogaréu como Patrimônio Imaterial é uma conquista da parte civil, que nos compromete a continuar e a melhorar essa manifestação espiritual e folclórica.

Por fim, renovo os meus agradecimentos pelo título que me torna cidadão baiano, me sinto honrado. Na celebração da minha posse eu pedi que me ajudassem a me tornar um pouco baiano, o que me adotou o sotaque italiano. Consegui aprender e assimilar muito da cultura baiana. Consegui apreciar muitas coisas da cultura baiana e do povo baiano – lutador de verdade! Oxente, o meu sotaque não é de baiano, não! (Risos) Mas eu garanto que sou baiano de coração.

O meu abraço a todos com sentimento de estima e de consideração”. E que Deus nos abençoe! (Palmas. Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia, junto com esse novo baiano maravilhoso.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Antes de encerrar a nossa sessão, gostaria de lembrar a todos que os cumprimentos a Dom Ottorino serão no saguão do plenário, aqui ao meu lado esquerdo, onde será oferecido um coquetel.

Agradeço a todas as comunidades, a algumas lideranças daqui de Salvador que também estão conosco hoje, a todos os padres, aos deputados, a todos que fazem parte desta Mesa, à Orquestra Santo Antônio, a minha equipe, que trabalhou muito para este momento, que agradeço demais por ter acontecido.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, das Sr.^{as} Deputadas, dos Srs. Deputados e da imprensa.

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.